

## Buscando as respostas da vida com Clarice

*Karen Cardoso Barchinski*

*kbarchinski@gmail.com*

*Universidade La Salle*

*Lúcia Regina Lucas da Rosa*

*lucia.rosa@unilasalle.edu.br*

*Universidade La Salle*

**Resumo:** O presente artigo apresenta a busca de respostas da vida encontradas em textos escritos pela autora Clarice Lispector. Relaciona-se, assim, uma tríade entre a sua biografia (vida pessoal), as suas obras literárias (obras) e o fantástico. O objetivo é mostrar a dualidade vivenciada por Clarice, a mesma que em entrevistas a revistas e jornais era silenciosa, é a mesma mulher que em textos transfigura e transforma as palavras, dando uma dualidade de sua persona e suas personagens. Assim, a pesquisa desenvolveu-se para a disciplina de “Literatura Brasileira IV”, componente curricular do curso de Letras da XXX (XXX). O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas. A vida é uma incógnita, onde as palavras tornam-se, por vezes, o nosso refúgio. A busca pelo conhecimento deste iceberg torna-se incessante, pois Lispector, em sua vida particular, torna-se um esplêndido mistério. A “esfinge brasileira” – Lispector – é a mais bela e indecifrável autora da nossa “Geração de 45”.

**Palavras-Chave:** Clarice Lispector; Fantástico Literário; Literatura Brasileira.

**Abstract:** This article presents the search for life answers found in texts written by the author Clarice Lispector. There is thus a triad between his biography (personal life), his literary works (works) and the fantastic. The objective is to show the duality experienced by Clarice, the same one that in interviews to magazines and newspapers was silent, is the same woman who in texts transfigures and transforms the words, giving a duality of its person and its personages. Thus, the research was developed for the discipline of “Brazilian Literature IV”, curricular component of the course of Letters of the XXX (XXX). The study was developed through bibliographical research. Life is an unknown, where words sometimes become our refuge. The search for knowledge of this iceberg becomes incessant, for Lispector, in his private life, becomes a splendid mystery. The “Brazilian Sphinx” - Lispector - is the most beautiful and indecipherable author of our “Generation of 45”.

**Keywords:** Clarice Lispector; Fantastic Literary; Brazilian Literature.

### BUSCANDO AS RESPOSTAS DA VIDA COM CLARICE

*“Não a decifrei”, escreveu a orgulhosa e bela Clarice. ‘Mas ela também não me decifrou’ ” (MOSER, 2001, p. 12).*

Na busca de encontrar respostas poéticas para os afrontamentos da vida, analisa-se aqui três diferentes textos de Clarice Lispector. Autora que em suas obras aborda inúmeras reflexões em seu

interior. Mas, antes disso, precisamos compreender um pouco a alma desta poeta. Como na epígrafe aqui mencionada, escrita por Moser (2001), na obra *Clarice*, é descrito o momento em que Moser está recontando um fato vivenciado pela Clarice Lispector, em uma de suas viagens. O momento em que Lispector depara-se com uma esfinge nas “areias do deserto”, no Egito, tentando-a decifrar e descobrir os seus segredos, atinge o insucesso, no entanto, Clarice também é indecifrável para a esfinge, ambas tornam-se um enigma para a espécie humana.

Clarice Lispector, cuja nacionalidade era duplicada, de origem Ucraniana, mas que se mudara para o Brasil com menos de dois anos de idade, considerava-se brasileira por completo; é uma das escritoras mais enigmáticas e contempladas – no sentido da divindade da palavra – na sociedade contemporânea. Também é uma das escritoras mais referenciadas em redes sociais, muitas vezes de forma equivocada, mas nunca perdendo a sua verdadeira essência. Mas, quem realmente foi Clarice Lispector e o que sabemos de suas obras?

Lispector viveu uma vida intensa, chamava-se Haia quando nasceu em Tchetelnki, na Ucrânia, no entanto, quando mudaram-se para o Brasil, para Maceió, refugiados, sua família sentiu a necessidade de trocarem de nome, assim Haia Pinkhasovna Lispector passa a chamar-se Clarice Lispector. A vida da autora é repleta de perdas e mudanças. Começando em 1921-1922, mudando-se de País, posteriormente, em 1930, sua mãe veio a óbito.

Incorajada em 1939, Clarice muda-se para o Rio de Janeiro com a sua família e ingressa na Escola de Direito da Universidade do Brasil e, simultaneamente, começa a dedicar-se a literatura. Também cursou antropologia e psicologia, e em 1940 teve o seu primeiro conto publicado, intitulado “Triunfo”. No entanto, neste mesmo ano, Clarice sofre mais uma perda em sua vida: a morte de seu pai. Assim, inicia sua carreira de jornalista, mas nunca deixando de produzir textos literários.

Em 1943 casa-se com o Diplomata Maury Gurgel Valente. Com a exigência da carreira de Diplomata do marido, Clarice permanece com as constantes mudanças e viagens em sua vida, passando por Inglaterra, Itália, Estados Unidos, Suíça. O casal tem dois filhos, Pedro e Paulo, o mais velho diagnosticado com esquizofrenia, e o outro fora afilhado de Érico Veríssimo. O casal separou-se em 1959, assim a autora retornou ao Rio de Janeiro na companhia de seus filhos.

Com câncer no ovário, em 1997 Clarice veio a óbito, no entanto, já era uma autora renomada:

Quando morreu, em 1977, Clarice Lispector era uma das figuras míticas do Brasil, a Esfinge do Rio de Janeiro, uma mulher que fascinava os brasileiros praticamente desde a adolescência. “Ao vê-la, levei um choque”, disse o poeta Ferreira Gullar, lembrando o primeiro encontro entre os dois. “Seus olhos amendoados e verdes, as maçãs do rosto salientes, ela parecia uma loba – uma loba fascinante, [...] imaginei que, se voltasse a vê-la, iria me apaixonar por ela”. (MOSER, 2001, p. 12)

Conforme afirmado por Moser no trecho acima citado, podemos observar que Clarice além de uma grande escritora, consagrada em vida, era uma mulher estonteante, de uma beleza única. Uma escritora a frente do seu tempo, pertencente à terceira fase do modernismo brasileiro, chamado de “Geração de 45”. Seu último romance publicado em vida é intitulado “A Hora da Estrela”.

A fim de demonstrar um pouco a multidiversidade entre a sua escrita e a sua biografia e, posteriormente, realizar um breve entrelaçamento entre esses dois eixos, criamos uma tabela para esta demonstração:

Ano	Obra	Resumo
1940	Triunfo	“Luísa sente se manifestar em si um comportamento que oscila entre a passividade e a lucidez da dimensão de sua natureza feminina.”
1941	Perto do Coração Selvagem	“O livro mostra o cotidiano de Joana, menina criada pelo pai, já que a mãe, Elza, morrera muito cedo. O pai passou alguns anos também morre, então ela vai morar com a irmã de seu pai.”
1960	Laços de Família	Livro de Contos.
1961	Paixão segundo G.H.	Nas linhas que antecedem a abertura deste romance, Clarice Lispector dirige-se a seus “possíveis leitores” dizendo que aquele livro é “como um livro qualquer”, mas que ficaria “contente se fosse lido apenas por pessoas de alma já formada”.
1977	A Hora da Estrela	“Enquanto a nordestina quase nada questiona, parece aceitar resignadamente seu destino, sem nem pensar sobre a vida, menos ainda em seu sentido, Rodrigo busca a si mesmo, sem cessar, através da literatura. Em muitos momentos ele afirma escrever para não morrer, à procura de uma resposta”.

Fonte: Tabela produzida pela autora para análise.

Já em sua primeira publicação evidenciamos traços fortes que a obra Clariceana irá nos proporcionar. Rodeada de ficção, observamos diversos contrapostos de suas características, como o cuidado com a escolha das palavras para caracterizar a sua personagem feminina, a descrição das emoções vivenciadas pela Luísa e a exposição dos conflitos íntimos.

No ano da publicação de “Perto do Coração Selvagem”, Clarice já havia perdido a mãe, muito jovem, e fazia um ano da perda do seu pai. A família Lispector, quando chegou ao Brasil, refugiados, também foram acolhidos pela irmã do seu pai, no caso, sua tia. Coincidências que também transpassa no enredo da obra com a protagonista Joana. Um conflito constante entre vida e morte, amor e ódio, entre sentimentos opostos que chegam ao extremo de sua aptidão. A obra também conquistou o Prêmio Graça Aranha.

Entre 1960 e 1961 Clarice vive novamente uma mudança drástica em sua vida, a autora separa-se do marido e retorna ao Rio de Janeiro, findando-se mais uma fase de mudanças territoriais em sua vida - visto que desde pequena essas mudanças acontecem. “Laços de Família” é um livro de contos, que recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Neste livro há o conto “Amor”, que posteriormente terá alguns aspectos relevantes analisado neste trabalho, fazendo este entrelaçamento entre a obra literária e a sua biografia. E na obra “Paixão Segundo GH”, há toda a transposição, o conflito interno consigo mesma e o entender do mundo. Como um suplício para que os seus leitores já tenham uma personalidade formada, como que se para a realização da leitura desse livro fosse necessário que o leitor também fizesse uma limpeza de sua alma.

A obra “A Hora da Estrela” vem para selar a vida literária da autora, pois é como se a obra fosse o fechamento desta áurea tão brilhante, não apenas uma história literária, com personagens e ficção, mas uma obra que enaltece a arte de narrar. Nesta época a autora já tinha conhecimento da sua doença. Em 1986, a obra conquistou o prêmio Urso de Prata em Berlim.

Clarice mostrava-se um enigma, cuja dualidade aparece em suas obras. Abordando uma ambiguidade

entre a sua escrita e a sua biografia, com uma alteridade em seus textos, sendo visível analisar que

A alma exposta em sua obra é a de uma mulher só, mas dentro dela encontramos toda a gama da experiência humana. Eis por que Clarice Lispector já foi descrita como quase tudo: nativa e estrangeira, judia e cristã, bruxa e santa, homem e lésbica, criança e adulta, animal e pessoa, mulher e dona de casa. Por ter descrito tanto de sua experiência íntima, ela podia ser convincentemente tudo para todo mundo, venerada por aqueles que encontravam em seu gênio expressivo um espelho da própria alma. Como ela disse, “eu sou vós mesmo”. (MOSER, 2001, p.18)

Os eixos do universo Clariceano, conforme aponta Sá (1979, p.18) é composto pelos elementos: *metafórico-metafísica*, isto quer dizer que “dilacerada pelo dilema entre existir e escrever, entre a razão e a sensibilidade”. Também sendo possível de abordar, como mencionado anteriormente, o entrelaçamento entre a sua escrita e a sua biografia.

Assim, a linguagem tematizada na obra de Clarice Lispector envolve o próprio objetivo da narrativa, abrangendo o problema da existência como o problema da expressão e da comunicação. Isto é, a linguagem mostra-se falível e essencial, e a criação literária ganha sentido existencial.

Com sutileza, Clarice Lispector aborda em sua escrita temáticas do cotidiano, que nos faz refletir de maneira poética e real. Como em, por exemplo, no início do texto “Sobre a Escrita...” onde inicia-se com o seguinte fragmento: “Meu Deus do céu, não tenho nada a dizer. O som de minha máquina é macio” (LISPECTOR, s.d., s.p.). Uma autora estonteante, ela declara não saber escrever e que o soar de sua máquina é suave, transformando o seu cotidiano em literatura, abordando o seu universo interior, que, conforme analisado por Bosi,

Clarice redimensionou o espaço da ficção, através de textos que dinamizaram o seu universo interior, explorando suas obsessões numa linguagem dela e persuasiva, rica em imagens, visionária, com um imenso potencial simbólico. Esse potencial simbólico é construído em torno de situações extraídas do cotidiano, como você poderá perceber a partir da leitura da crônica Medo da eternidade (BOSI, 1989, p.26)

Estabelecendo um contraponto entre o texto mencionado anteriormente e o texto “Medo da Eternidade”, ambos de mesma autoria, podemos vislumbrar a melodia temporal existente em “Jamais esquecerei o meu aflito e dramático contato com a eternidade” (LISPECTOR, 1970, s.p.), e em “senão corro o risco de virar alma perdida por toda a eternidade” (LISPECTOR, s.d., s.p.). Conseguimos constatar um assunto que também nos é pertinente em nosso cotidiano: *o tempo*.

Em ambos os textos, mesmo que de maneiras distintas, podemos vislumbrar a tormenta que uma “série ininterrupta e eterna de instantes” (Dicionário Priberam – Online), o tempo, causa em nós. Principalmente quando este é tratado como a eternidade, seja esta verdadeira ou inexistente, para a durabilidade das coisas, como demonstrado em sua obra no trecho a seguir:

Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta. (LISPECTOR, 1970, s.p.)

Eis que, de um simples artefato, o chicle, Lispector o converte em poético. Utilizando de um singelo doce para abordar a questão do transtorno que o tempo causa nas pessoas, esse sendo eterno ou passageiro. O tempo e os sentimentos que esse nos passam são transcritos pela autora de maneira singular, mas grandiosa, ao modo que faça com que o leitor, inconscientemente, comece a refletir sobre este ciclo: o tempo.

Em outro texto, intitulado “Amor”, encontrado no livro “Laços de Família”, lançado em 1960, mas com a edição aqui analisada de 1998, Lispector também faz referência ao tempo, mas de forma sublime, abordando esse ao nosso cotidiano. Como o tempo, perpassando por diversos momentos do dia. E a cada novo momento, nascendo, também, um novo sentimento, como visto neste trecho:

Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mascava a goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento da mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado. Ana olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio. (LISPECTOR, 1998, p. 21-22)

Nesse texto há uma transposição entre o tempo e os sentimentos. Uma incógnita causada entre eles através de cenas vivenciadas no cotidiano social. Como o funcionamento normal do “tic-tac” do relógio, que se torna rotineiro, mas que é perceptível quando este ritmo é quebrado. Isto é o que acontece no cotidiano da personagem Ana neste texto, visto que em um dia comum, uma cena aparentemente comum transfigura toda a sua rotina.

Esse estranhamento, muitas vezes e imperceptivelmente, também é vivenciado no cotidiano do leitor, este sendo ou não poético: “[...] tudo feito de modo a que um dia se seguisse ao outro. E um cego mascando goma despedaçava tudo isso” (LISPECTOR, 1998, p.23).

O tempo que nos rejuvenesce é o mesmo que nos envelhece, o que distingue um do outro é como a vivência deste mesmo tempo é contemplada: “E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito” (LISPECTOR, 1970, s.p.). Este sentimento de medo que nos espanta, pode fazer com que amadureçamos em busca deste enfrentamento, como também pode nos depreciar, fazendo com que este tempo aja de maneira múltipla em um único momento: “Quantos anos levaria até envelhecer de novo?” (LISPECTOR, 1961, s.p.).

Assim, podemos entrelaçar a ficção (fantasia), a biografia (vida) e o tempo. Uma tríade que se torna uma única aliança abordada nas obras de Clarice. Em sua explosão poética respingam vestígios dessa aliança no telespectador/leitor, que compreende a complexidade da sua obra, vida e seu tempo histórico. Pois, a própria Clarice, em entrevista, afirmava que: “a realidade não é um fenômeno puramente externo” (CLARICE, 1991, p.5).

A escrita de Clarice não é totalmente dedicada a um papel em branco, como ela afirma: “Enquanto eu deixava “para amanhã”, continuava o desespero toda manhã diante do papel branco. E a ideia? Não tinha mais. Então eu resolvi tomar nota de tudo que me ocorria.” (LISPECTOR, 1976, s.p.), mas é o despertar de sentimentos em todas as manhãs, para que as ocasiões e emoções sejam, então, transportadas/transcritas para o papel em branco, sem local ou horário destinado. A autora apropriou-se de um bloco de notas, escrevia suas anotações a qualquer momento do dia, no carro, no cinema, no trabalho, e depois reunia todos os seus pensamentos e ideias. Assim, surgem suas histórias literárias, que na análise com a sua biografia, conseguimos entrelaçar esses dois eixos, o pessoal e o literário, que com maestria surge uma nova obra poética:

[...] na verdade, não era uma escritora, mas sim uma sentidora, uma intuitiva: registrava o que sentia através da palavra escrita: um veículo, como outro qualquer. Daí a ideia de que seus livros, mais do que histórias, contêm impressões [...] Deste modo, o estudo da produção literária de Clarice Lispector indica-nos um projeto crítico em relação aos padrões institucionalizados da escrita literária e da própria vida cotidiana em geral. (CAMPEDELLI; ABDALA JR, 1981 p.103)

Clarice, em entrevistas dadas, torna-se um iceberg de mistério, mostrando apenas uma “ponta”, pois suas respostas eram compostas de palavras monossilábicas. No entanto, em seus textos, as palavras transbordavam e as utilizava com grandeza, transformando sua escrita em enormes reflexões cotidianas, mesmo que esse não seja o seu principal objetivo.

Afinal, através de palavras escritas por Clarice compreendemos a história e suas relações com o cotidiano que poderia ser vivido por qualquer pessoa. No entanto, essas palavras são carregadas de sentidos e significados pessoais da escritora sem explicitar isso ao leitor. E isto, ainda sim, sofrerá variações no significado, conforme a leitura realizada pelo seu leitor.

A busca pelo conhecimento deste iceberg torna-se incessante, pois Lispector em sua vida particular torna-se um esplêndido mistério. Mesmo assim, podemos usufruir de suas melodias comparando com a sua vida pessoal e particular, muitas vezes ocultadas pela autora em entrevistas, mas evidenciada pelos autores que buscam estudar a sua literatura, conforme Sá (1979) e Moser (2011).

Querendo conhecer sobre o tempo de Clarice, Bosi (2000 p.132) afirma que há a existência de um “*tempo-forte*”, este tempo é contemplado entre o social e o individual, visto que o tempo poético é “inconsciente” e sua linguagem transita entre o passado, o presente e almeja o tempo que consta a sua frente (futuro). Nas obras de Lispector, evidenciamos esse tempo, pois de maneira consciente ou não, a autora transpassa em suas obras literárias suas emoções, almejos e sentimentos, com fragmentos vivenciados ou idealizados. Fazendo um entrelaçamento entre o antigo e o novo:

Nessa perspectiva, a instância poética parece tirar do passado e da memória o direito à existência; não de um passado cronológico puro - o dos tempos já mortos -, mas de um passado presente cujas dimensões míticas se atualizam no modo de ser da infância e do inconsciente. (BOSI, 2000, p. 131-132)

Observamos que as narrativas de Clarice abordam “o ‘tempo eterno’ da fala” (BOSI, 2000, p. 131), visto que há a transposição entre o tempo real e o tempo poético, que eternizam-se em suas obras, de maneira denotativa ou conotativa, eternizadas em seu tempo – Geração de 45 – e contempladas na sociedade atual – contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALKMIN, Martha. **Resumo:** A paixão segundo G.H. Disponível em: <https://claricelispectorims.com.br/livro-a-livro/a-paixao-segundo-g-h/> Acesso em 01 de Julho de 2018.

BOSI, Alfredo. Clarice Lispector. In: **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BOSI, Alfredo. O encontro dos tempos. In: **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; ABDALA JR, Benjamin. **Clarice Lispector** - Literatura comparada. São Paulo: Editora Abril, 1981.

**Dicionário Priberam** – Online.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Clarice Lispector**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/clarice\\_lispector/](https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/) Acesso em 30 de Junho de 2018.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Roco, 2008. Disponível em: <http://minhateca.com.br/nonedoubt/Documentos/last+books/LIVROS/Clarice+Lispector/Clari> Acesso em 01 de Julho de 2018.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. **Medoda Eternidade**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/1bFMwjblkzVGrPr.pdf>. Acesso em 29 de Abril de 2018.

LISPECTOR, Clarice. Triunfo. In: **Todos os Contos**. Disponível em: [http://static.publico.pt/files/Ipsilon/2016-06-24/Todos\\_os\\_Contos\\_excerto.pdf](http://static.publico.pt/files/Ipsilon/2016-06-24/Todos_os_Contos_excerto.pdf) Acesso em 01 de Julho de 2018.

LISPECTOR, Clarice. **O primeiro beijo & outros contos**. Editora Ática: São Paulo, 1991.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Projeto Releituras. LISPECTOR, **Clarice**. Sobre a Escrita... Disponível em: [http://www.releituras.com/clispector\\_escrita.asp](http://www.releituras.com/clispector_escrita.asp). Acesso em 29 de Abril de 2018.

SÁ, Olga de. **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

SOUZA, Roberta de. **Resumo: Perto do Coração Selvagem**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/livros/perto-do-coracao-selvagem/> Acesso em 01 de Julho de 2018.

SANTANA, Ana Lucia. **Resumo: A Hora da Estrela**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/livros/a-hora-da-estrela/> Acesso em 01 de Julho de 2018.